



AMONTOA COMO TÉCNICA DE RESGATE DE PERFILHOS DE PUPUNHEIRA (*Bactris gasipaes* Kunth)

Johny Wesley Barbosa Vargas¹; Regina Caetano Quisen²; Henrique Soares Koeler³; Bruno Francisco Sant'Anna dos Santos⁴; Katia Christina Zuffellato-Ribas⁵

¹Universidade Federal do Paraná (UFPR), R. dos Funcionários, 1540 - Cabral, Curitiba - PR, 80035-050. Brasil. johny.wesley@ufpr.br. Apresentador do trabalho. ²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - (Embrapa Florestas), Estrada da Ribeira - BR 476, km 111 - Parque Monte Castelo, Colombo - PR, 83411-000. Brasil. regina.quisen@embrapa.br. ³Universidade Federal do Paraná - Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, R. dos Funcionários, 1540 - Cabral, Curitiba - PR, 80035-050. Brasil. koehler@ufpr.br. ^{4,5}Centro Politécnico, Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, CP 19031, CEP 81531-970, Brasil. brunofrancisco@ufpr.br, kazu@ufpr.br.

A pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) é uma palmeira da família Arecaceae, nativa da Amazônia e seu cultivo é realizado principalmente para a produção de frutos e palmito. O resgate de matrizes mais vigorosas e produtivas é importante para o cultivo comercial, pois permite reproduzir indivíduos com o mesmo potencial produtivo. Os múltiplos perfilhos, presentes na base da touceira, permitem a propagação; entretanto, a sobrevivência, quando transplantados, é determinada pela presença de raízes, pela integridade da estrutura do perfilho e por sua capacidade de adaptação. A amontoa é uma prática cultural que consiste em aproximar terra na base da planta com o objetivo de estimular o desenvolvimento de novas raízes e brotos. O objetivo deste trabalho foi induzir o desenvolvimento de raízes adventícias em perfilhos de pupunheira cultivados a campo e isolados da planta matriz, submetidos à amontoa, visando desta forma contribuir com a sobrevivência destes após o transplantio. O estudo foi realizado com o isolamento e transplantio, sendo avaliado a sobrevivência do perfilho. Inicialmente foi realizada a seleção de perfilhos distais com altura média de 30 cm, sendo as raízes que mantinham conectados os perfilhos às plantas matrizes cortadas, seguido do acúmulo de terra na base desses a uma altura média de 10 cm, cobrindo parte do seu estipe. O isolamento dos perfilhos ocorreu em duas épocas diferentes, no verão (março/2022) e inverno (julho/2022), onde permaneceram sob esta condição até a avaliação em novembro/2022. Após a avaliação da sobrevivência ao isolamento, os perfilhos remanescentes foram transplantados para campo em covas individuais, a pleno sol, onde permaneceram por mais 90 dias até a avaliação final ao transplantio em fevereiro/2023. Para a etapa de isolamento foi observada sobrevivência de 58% para os perfilhos selecionados no verão e 69% para os perfilhos selecionados no inverno, indicando não haver diferença significativa entre as épocas de instalação. Destes perfilhos, 100% apresentaram desenvolvimento de novas raízes e foram então transplantados a campo, onde foi observado um índice de 74% de sobrevivência. Nas condições em que foi desenvolvido o presente trabalho, foi possível concluir que, após o isolamento da planta matriz, a técnica de amontoa proporcionou condições adequadas para a formação de novas raízes em perfilhos de pupunheira após o isolamento, possibilitando a formação de mudas clonais.

Palavras-chave: Propagação vegetativa, produção, raízes adventícias, perfilhamento, palmito.